

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DO PIBID E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DO SUBPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO

Elaine Vitória Ferreira Pereira ¹
Maria Cecília Souza Leite ²
Maria Gislani Dark da Silva ³
Raílson Costa Batista ⁴
Eloiza Milka Cardoso Dias ⁵

RESUMO

O presente trabalho se trata de um relato de experiência vivenciado por bolsistas do Subprojeto de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de Pré-Escola II (5/6 anos) de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Pau dos Ferros/RN. O objetivo deste é expor vivências e aprendizagens relativas às atividades pedagógicas planejadas, apresentadas e realizadas na instituição parceira, bem como enfatizar a importância da integração entre teoria e prática no processo de elaboração e de desenvolvimento dessas atividades. A metodologia adotada neste trabalho se fundamenta na abordagem qualitativa e de campo; os dados foram gerados a partir de observações, registros escritos, fotografias e vídeos acerca das atividades desenvolvidas no CMEI; e o referencial teórico é fundamentado em autores como Carvalho (2008), Cunha (2009) e Soares (2021), que trazem discussões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas no campo da alfabetização e do letramento, dos aspectos da fonologia, dentre outros temas que permeiam o processo da aprendizagem da leitura e da escrita. Os resultados evidenciam que, por meio da mediação, das atividades e das práticas pedagógicas realizadas pela professora regente, aliadas aos trabalhos elaborados pelos bolsistas do PIBID, notou-se um progresso contínuo na aprendizagem dos estudantes no que se refere ao campo da alfabetização. Em relação aos bolsistas, alunos de Pedagogia, percebeu-se que as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID foram relevantes para a sua formação inicial, em especial, no que tange ao aprimoramento de competências como planejar, mediar, avaliar atividades e articular a teoria com a prática.

Palavras-chave: PIBID, Alfabetização, Aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/CAPF e bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: elaine20230029689@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/CAPF e bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: maria20230011399@alu.uern.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/CAPF e bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: maria20230011414@alu.uern.br;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/CAPF e bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: railson20230011719@alu.uern.br;

⁵ Professora orientadora: Mestre pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/CAPF. E-mail: elocardoso.07@gmail.com.

INTRODUÇÃO

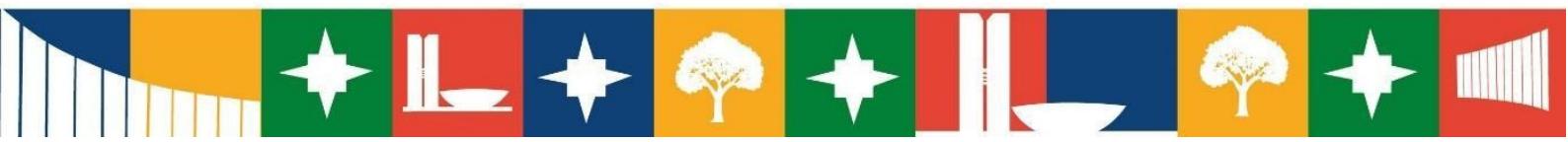
Este trabalho aborda a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no processo de formação inicial de professores, apontando sua contribuição para a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, etapa fundamental da trajetória escolar da criança que abrange o seu desenvolvimento tanto físico quanto cognitivo, afetivo e social.

Nesse contexto, o PIBID oferece ricas experiências, as quais vão além do ambiente universitário e fortalecem a formação dos futuros docentes. O programa incentiva uma prática educativa voltada ao aluno, valorizando seus gostos e competências, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento humano. A inserção no espaço escolar, ademais, oportuniza o contato direto com a realidade educacional, viabilizando compreender os desafios da docência e auxiliando no aprimoramento da atuação pedagógica.

Dessa maneira, o objetivo deste artigo é relatar a experiência das práticas pedagógicas executadas por bolsistas do PIBID em uma turma de Educação Infantil, Pré-Escola II, focando em atividades que favoreceram o processo de alfabetização, com foco no desenvolvimento da consciência fonológica. Sobre tais práticas, enfatiza-se que foram planejadas e desenvolvidas com o objetivo de articular a teoria à prática em sala de aula, buscando estratégias lúdicas e eficazes para favorecer o aprendizado das crianças e o desenvolvimento da consciência fonológica. Assim, a escolha metodológica deste relato e o foco nas práticas de alfabetização e letramento se justificam pela importância da Educação Infantil como estágio inicial para o desenvolvimento da linguagem e da futura escrita, destacando que a consciência fonológica é uma competência essencial para o processo de apropriação do sistema alfabético.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um relato de experiência de natureza qualitativa e interpretativa, embasado na participação e atuação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de Educação Infantil. A principal forma de coleta de dados foi a observação direta e participante do cotidiano da sala de aula, que permitiu o acompanhar o entusiasmo, engajamento e dificuldades esboçadas pelos alunos



durante as propostas. As intervenções aconteceram em uma turma com cerca de vinte e cinco alunos, com idade média de seis anos, que já possuía uma rotina pedagógica consolidada. Assim, as propostas dos bolsistas foram criadas e regidas com o apoio da docente supervisora, valorizando a troca de experiências e o trabalho colaborativo.

O foco das intervenções se concentrou no processo inicial de alfabetização, visando o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade essencial à reflexão sobre segmentos sonoros da fala, como palavras, sílabas, rimas e fonemas, que estruturam a linguagem oral. As ações pedagógicas, com base nisso, foram elaboradas de modo a incorporar aspectos lúdicos, tornando as aulas mais atrativas para as crianças. Os encontros, em geral, iniciavam-se com a mediação de uma leitura, ocasionando o contato com diversos gêneros textuais e contribuindo para o aprimoramento das competências de letramento em foco.

Dentre as práticas pedagógicas realizadas, destacam-se a confecção da "Chamadinha", que focava na escrita do próprio nome e permitia o exercício do reconhecimento das letras e a relação entre som e grafia; o "Restaurante das Letras", em que os alunos usavam letras móveis para compor nomes de alimentos, promovendo a percepção dos sons iniciais e finais das palavras; e o "Bingo das Letras", que beneficiou o reconhecimento das letras do alfabeto, a atenção e a associação entre som e símbolo gráfico. Todas essas intervenções foram realizadas de forma direcionada, aprimorando a percepção sonora e visual das palavras, contribuindo ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças.

No que se refere a aspectos éticos, este relato segue os princípios de estudos realizados com seres humanos, alinhando-se ao compromisso ético, social e transformador, com vistas a uma educação pública de qualidade, conforme os objetivos do PIBID.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil, reconhecida por ser um espaço essencial para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos físicos, cognitivos, sociais e afetivos, inicia o ciclo de aprendizagem humano. Ao se ter a oportunidade de conviver com crianças da Pré-Escola II, que estão em uma fase significativa do fortalecimento da linguagem oral e da escrita, os bolsistas notaram, por meio da convivência com os alunos que, além de desempenhar papel de

educadores, deve-se, também, ser agentes de transformação.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona uma experiência rica em conhecimentos, possibilitando uma formação acadêmica que vai além da universidade. A atuação no PIBID contribui para a formação dos bolsistas enquanto futuros docentes e reforça a importância de ter o foco no aluno e seus interesses, considerando, simultaneamente, o desenvolvimento humano e social. Isso está de acordo com o que afirma Carvalho (2008), quando o autor escreve que,

Em qualquer nível em que se exerce, a educação deve empenhar-se em concentrar esforços sintonizados na construção de saberes universalistas que não neguem nenhuma forma de diversidade, na formação de pensadores indisciplinados, capazes de enfrentar os desafios do conhecimento e criar novas formas de entendimento do mundo a serem viabilizadas e planejadas para a incerteza dos tempos futuros (Carvalho, 2008, p. 19).

Dessa forma, a vivência no ambiente escolar, o trabalho em equipe desenvolvido pelos bolsistas junto com a docente supervisora e a interação com as crianças foram fundamentais para o desenvolvimento de seus papéis como educadores e, além disso, agregou de forma significativa no desempenho estudantil das crianças, que, diante das atividades realizadas, demonstraram interesse e participação ativa nas aulas. Assim, evidencia-se a importância de o educador estar em constante progresso e, nesse sentido, Cunha destaca que (2009, p. 1), "com o processo de globalização, o professor precisa estar constantemente atualizado para viver em sociedade e obter/transmitir conhecimento aos seus alunos."

Ao inserir alunos de Pedagogia no espaço escolar, concede-se a vivência do cotidiano da sala de aula, na qual se elaboram e realizam atividades. Nesse processo, além de ensinar, os bolsistas também puderam aprender por meio da troca de experiências com a supervisora e com os alunos, o que possibilitou o desenvolvimento de diversas competências pedagógicas e profissionais. Cunha (2009), com base nisso, enfatiza que

O processo de construção dos saberes dos professores tem na formação inicial a sua base de apoio e na formação contínua a sua consolidação, constituindo-se a sala de aula não apenas como espaço de ensino, mas também de aprendizagem por parte do professor, ou seja, um espaço rico para o desenvolvimento tanto de práticas formativas como investigativas. E porque os saberes dos professores, as competências e o saber fazer são o fundamento do ato docente no meio escolar, as instituições de formação devem valorizar essa formação, propiciando um saber orientado para uma transformação social (Cunha, 2009, p. 2).

Dessa forma, o PIBID vai além de um programa universitário ao fomentar a formação docente e ampliar os conhecimentos dos futuros professores. A oportunidade de atuar em um espaço escolar proporciona possibilidades diversas de ensino e de aprendizagem, incentivando a realização de atividades que consideram fatores sociais e coletivos. Além disso, a comunicação ativa entre bolsistas, supervisora e alunos favorece uma prática pedagógica mais reflexiva, crítica e colaborativa, consolidando a experiência como um processo de evolução profissional e pessoal indispensável à atuação educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na turma em que os bolsistas atuaram, percebeu-se, em um primeiro momento, que as crianças já apresentavam uma rotina pedagógica bem estruturada e consolidada. Com isso em mente, buscou-se promover atividades que fossem de encontro com a proposta pedagógica da professora regente. Assim, nas primeiras intervenções, foram desenvolvidas propostas ligadas à escrita do próprio nome, validando o mérito dessa prática para o processo de alfabetização da criança. Nesse sentido, Soares (2020) atesta que:

[...] no que se refere à aprendizagem da escrita alfabética, cabe à escola, conhecendo o nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico já alcançado pela criança e partindo dele, orientá-la para que avance em direção ao nível que ela já tem possibilidade de alcançar (Soares, 2020, pág. 53).

Assim, entre as atividades realizadas, destaca-se a confecção da "Chamadinha", em que cada criança registra graficamente o seu nome, exercitando o reconhecimento das letras e a relação entre som e grafia. Os resultados obtidos com tal atividade foram bastante adequados. As crianças demonstraram entusiasmo e engajamento, observando atentamente os colegas e se esforçando para realizar corretamente a escrita. Ainda, a "Chamadinha" oportunizou variações metodológicas, como a organização dos nomes em ordem alfabética e a divisão entre meninos e meninas, o que tornou o momento mais dinâmico e interativo.

Constatou-se, além disso, que essa prática contribui expressivamente para desenvolver a consciência fonológica, competência fundamental no processo de alfabetização. Conforme Soares (2020), essa habilidade envolve a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da

fala, atentando-se para palavras, sílabas, rimas e fonemas que constituem a linguagem oral. A partir das palavras do próprio autor, temos que

O desenvolvimento da consciência fonológica associa-se à aprendizagem das letras. Inicialmente, a criança aprende que a palavra é uma cadeia sonora representada por uma cadeia de letras, e comprehende a diferença entre o significante e o significado - consciência lexical. Em seguida, a criança torna-se capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas, e representa as sílabas por conjunto de letras - consciência simbólica. Finalmente, ela identifica fonemas nas sílabas e os representa por letras - consciência fonêmica (Soares, 2020, pág. 78).

A "Chamadinha", portanto, mostrou-se eficaz não somente ao exercício da escrita do próprio nome, mas também ao aprimoramento da percepção sonora das palavras, de modo que favoreceu a construção de conhecimentos essenciais à alfabetização.

No decorrer das práticas pedagógicas, buscou-se incorporar elementos lúdicos, tornando os momentos mais atrativos e significativos para as crianças. Os encontros, em geral, tiveram seus inícios marcados por uma mediação de leitura, proporcionando o contato com diferentes gêneros textuais, o que contribuiu para o desenvolvimento do letramento.

Nesse âmbito, entre as atividades realizadas, destaca-se o "Restaurante das Letras", uma atividade durante a qual o espaço da sala de aula foi ambientado simbolicamente para simular um restaurante. Cada criança escolhia um alimento e, com o uso de letras móveis impressas, escrevia o nome do item selecionado. Durante a execução da proposta, os bolsistas realizaram intervenções voltadas às dificuldades observadas, orientando os alunos no reconhecimento dos sons e letras, bem como na reflexão sobre a estrutura e a formação das palavras. Essa atividade obteve uma ampla aceitação e envolvimento por parte dos alunos, contribuindo para desenvolver a consciência fonológica, além de estimular a percepção dos sons iniciais e finais das palavras, o que reforçou a relação entre a fala e a escrita.

Outra proposta desenvolvida foi o "Bingo das Letras", que, também, apresentou ótimos resultados quanto ao engajamento e à aprendizagem das crianças. Inicialmente, cada estudante escolhia as letras que comporiam sua cartela e, posteriormente, fazia-se o sorteio. À medida em que as letras eram anunciadas, as crianças marcavam em suas cartelas, caso nelas a letra estivesse presente. Essa atividade, de caráter lúdico e participativo, ajudou no reconhecimento das letras do alfabeto, incentivando a atenção, a escuta ativa e o aprimoramento da associação



entre som e símbolo gráfico, aspectos essenciais à alfabetização.

No decorrer das intervenções pedagógicas, outrossim, os bolsistas puderam observar um amplo avanço no aprendizado das crianças, especialmente no que tange à expansão do léxico e à consolidação de habilidades iniciais de leitura e escrita. Esse avanço foi possível graças às propostas elaboradas de forma planejada e contextualizada, as quais envolveram os alunos de maneira ativa nas atividades, evidenciado pelo interesse crescente pelas práticas da linguagem e pela maior autonomia na realização das tarefas ao longo das aulas.

Percebeu-se, também, uma gradativa evolução na identificação das letras, na escrita do próprio nome e na compreensão da função social da escrita. Os alunos passaram a reconhecer as letras iniciais de seus nomes e de palavras do cotidiano, bem como a relacionar os sons e as grafias das palavras com maior segurança. Ainda, as atividades incluíram jogos, encenações e situações imaginárias, o que se mostrou eficaz para despertar a curiosidade e o prazer pelo ato de aprender, reafirmando o brincar como estratégia pedagógica.

Outro aspecto relevante observado foi o fortalecimento das interações entre as crianças. Durante as atividades, o trabalho em grupo, a cooperação e o respeito a regras e turnos de fala foram favorecidos, tornando esses momentos ricas oportunidades de aprendizagem emocional e social, muito importantes para os anos iniciais do ensino fundamental.

Dessa forma, pode-se afirmar que o conjunto de práticas realizadas durante o período de atuação dos bolsistas fomentou substancialmente o processo de alfabetização e letramento das crianças, o que se evidencia pelos avanços observados tanto na dimensão cognitiva quanto na social e afetiva. As experiências vivenciadas confirmam, portanto, que o uso de metodologias lúdicas, situadas e alinhadas à proposta pedagógica da turma potencializam o aprendizado e, ainda, promovem um ambiente educativo prazeroso e inclusivo.

Nesse contexto, Nóvoa ressalta (1954, p. 16): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.” Tal afirmação evidencia a natureza recíproca do processo, no qual aprender e ensinar se entrelaçam, reforçando que a atuação no PIBID não apenas enriquece o conhecimento dos bolsistas, mas também impacta positivamente o desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID se mostrou, portanto, uma experiência formativa essencial para a formação acadêmica de futuros professores, contribuindo para a articulação entre teoria e prática. Por meio da inserção no espaço escolar, foi possível compreender em profundidade a realidade educacional, os desafios da docência e as múltiplas possibilidades de uma atuação pedagógica comprometida com a aprendizagem dos alunos.

O contato direto com os estudantes, com a professora supervisora e com os demais membros da equipe escolar proporcionou vivências que fortaleceram o processo de ensino e de aprendizagem, além de ter despertado nos bolsistas uma postura mais crítica, sensível e colaborativa. As atividades desenvolvidas, ademais, permitiram refletir sobre metodologias e aprimorar o planejamento, a executar tarefas de forma mais eficiente e, principalmente, sobre a importância do diálogo e da escuta ativa no processo educativo.

À luz disso, os saberes adquiridos no PIBID motivam os futuros docentes a contribuir para um ensino de qualidade, enfrentando os desafios do processo de ensino-aprendizagem e realizando atividades que permitem vivenciar a escola em sua plenitude, proporcionando uma experiência de aprendizagem diferenciada para os alunos. Dessa forma, o PIBID se consolida como importante instrumento de valorização da formação inicial de professores, promovendo o aprimoramento acadêmico e profissional, além de incentivar o compromisso ético, social e transformador com a educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, E. A. **Saberes complexos e educação transdisciplinar.** Revista Educar, Curitiba, Editora UFPR n. 32, p. 17-27, 2008.
- CUNHA, M; J. **Formação de Professores: um desafio para o século XXI.** In: X Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho, 2009.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Publicações Dom Quixote, Lda, 1954. cap. 1, p. 15-33.
- SOARES, M. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.